

# AFROEMPREENDEDORISMO E AS DESIGUALDADES RACIAIS NA CIDADE DE ALMENARA/MG

Jéssica Rodrigues de Sousa (Bolsista)<sup>1</sup>, Maria Eduarda Oliveira Silva (Bolsista)<sup>1</sup>, Bernardo Almeida Rocha (Voluntário)<sup>1</sup>, Silvana Barbosa Pereira <sup>1</sup>(Orientadora), Cláudia Adriana Souza Santos (Coorientadora)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – (IFNMG) *campus* Almenara

\*e-mail [jrds25@aluno.ifnmg.edu.br](mailto:jrds25@aluno.ifnmg.edu.br)

## Resumo

A ação de empreender existe desde tempos remotos, apesar de o termo empreendedorismo ser de uso relativamente recente. Nesse escopo, para garantir a própria sobrevivência, o homem cria, com base no que se apresenta à sua disposição, inovações que possam satisfazer suas necessidades. Na vida em sociedade, ele identifica problemas e oportunidades e investe em recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo. Assim sendo, os empreendimentos estão estreitamente relacionados ao trabalho. Todavia, observa-se, em nosso país, uma acentuada desigualdade de oportunidades. Tal desigualdade se torna ainda mais presente, quando essas oportunidades são analisadas no grupo de negros (pretos e pardos). Nessas condições, a persistente desigualdade racial no país manteve esse grupo, por um longo tempo, segundo Osório (2009, p.1) [1], numa posição, na estratificação social, relativamente semelhante à ocupada por seus antepassados. Entretanto, a partir da inserção da desigualdade racial no conjunto de objetos de estudos das ciências sociais, nos últimos vinte anos, algumas conquistas se deram na direção de diminuir a desigualdade racial no Brasil. Essas transformações possibilitaram à população negra empreender, seja por necessidade, por oportunidade ou outras razões. O que se percebe, no entanto, é que o afroempreendedorismo ainda não deu conta de extinguir a histórica desigualdade racial de renda cristalizada no país. Contudo, na vivência da população negra, faz-se importante compreender as estratégias de empreendedorismo, desenvolvidas há alguns anos por entidades do movimento negro na relação com o poder público e também com a iniciativa privada, pois, o país tem, na cultura empreendedora, a herança dos povos africanos e da escravização [2]. Com base nessas observações, o objetivo geral desse trabalho visa à identificação do empreendedor negro do município de Almenara, Minas Gerais, e as motivações para ele se tornar empreendedor. Visa também à identificação dos impactos socioeconômicos dos empreendimentos na vida desse empreendedor negro e da comunidade. A pesquisa classifica-se como aplicada, exploratória, descritiva e qualitativa com a utilização do método de amostragem “bola de neve”, que permite alcançar populações pouco conhecidas ou de difícil acesso [3][4]. Ademais, as técnicas que serão utilizadas para coleta de dados são questionários, entrevistas semiestruturadas e informações de arquivo oficiais [5]. Assim, espera-se, por meio da pesquisa, não só traçar um perfil do empreendedor negro no município, mas também de descrever o ramo de atuação do negócio e as atividades dos afroempreendedores, além de identificar empreendimentos que buscam valorizar a cultura africana e afrodescendente. Espera-se, ainda, avaliar em que medida essas ações empreendedoras têm contribuído para a diminuição da desigualdade racial local, já que se tem a hipótese de que o afroempreendedorismo produz indicadores socioeconômicos que embasam a construção de uma sociedade mais desenvolvida e mais justa.

Palavras-chave: Empreendedorismo Negro, Desigualdade Racial, Motivações.

Referências: [1] OSÓRIO, R. G. A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Brasília, abril de 2009. [2] RIBEIRO, M. Empreendedorismo negro como forma de enfrentamento às desigualdades raciais. In: NOGUEIRA, J. C. (Ed.). **Desenvolvimento e Empreendedorismo Afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século 21**. Florianópolis: Atilénde, 2013. p. 324. [3] BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, p. 105–117, 2021. [4] HECKATHORN, D. D. Comment: Snowball versus respondent-driven sampling. **Sociological Methodology**, v. 41, n. 1, p. 355–366, 2011. MARCONI, M.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. 5o ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003. [5] MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5o ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).